

31.7.98

Hornolof

J/B

PROGRAMA
DE
EDUCAÇÃO MORAL
E
RELIGIOSA
EVANGÉLICA
(EMRE - 1997)

SUMÁRIO

2
AB

1. INTRODUÇÃO: Génese da Disciplina e seu enquadramento legal

2. PRINCÍPIOS GERAIS

2.1 - O Princípio da Educação Integral	7
2.2 - O Princípio da Confessionalidade	8
2.3 - O Princípio da Liberdade Religiosa, e Ensinar e Aprender	9
2.4 - Fundamentação Doutrinária	9
2.5 - Fundamentação Pedagógica	13
2.6 - Valores que Fundamentam a Acção Pedagógica	14

3. O PAPEL ESPECÍFICO DO PROFESSOR DE EMRE

3.1 - A Sua Própria Formação	18
3.2 - A Sua Dependência e a Sua Autonomia	18
3.3 - A Sua Função como Avaliador	18
3.4 - A Sua Função como Formador e Informador	19
3.5 - A Sua Relação com a Comunidade Social	19

4. FINALIDADES, OBJECTIVOS, ESTRATÉGIAS E ACTIVIDADES DA EMRE:

4.1 - Finalidades da EMRE	20
4.2 - Objectivos Gerais	21
4.3 - Principios metodológicos	24
4.4 - Estrategias e Actividades	25
4.5 - Sugestões de Actividades	25
4.6 - Chamada de Atenção	26

5. AVALIAÇÃO

5.1 - Alguns Principios Básicos Especificos da EMRE	27
---	----

6. BIBLIOGRAFIA

29

7. CONTEÚDOS

32

7.1 - 1º Ciclo de Estudos - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas)	39
--	----

7.2 - 2º Ciclo de Estudos - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas)	45
--	----

7.3 - 3º Ciclo de Estudos - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas)	56
--	----

7.4 - Ensino Secundário - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas)	65
--	----

7.5 - Notas	74
-------------------	----

ANEXOS Grelhas de Planificação:	76
---------------------------------------	----

1. INTRODUÇÃO

- GÊNESE DA DISCIPLINA DA EMRE E ENQUADRAMENTO LEGAL

A problemática do ensino de princípios religiosos nas Escolas Públicas tem sido tema de reflexão no seio da Comunidade Evangélica (ou Protestante*), desde longa data.

Nos dezasseis anos do período conturbado da Primeira República, entre 1910 e a instauração do Estado Novo, tomaram-se medidas anti-clericais visando a Igreja Católica e o seu afastamento das áreas executivas e de decisão da Administração Pública; e a Escola, que teve um enorme surto progressivo nesse período, era entendida como devendo ser laica.

O movimento protestante tinha então pouca implantação entre nós, era uma fase de intenso pioneirismo. A população, numa enorme maioria, era iletrada, e a preocupação dos evangélicos foi a de proporcionar esclarecimento espiritual junto do povo. Nem se pensava na formação espiritual evangélica da população escolar, porque esta era reduzida, e as condições mantinham-se adversas.

No regime da Ditadura em Portugal o Catolicismo Romano hegemonizou a sua influência tornando-se a religião “oficial”, ou de Estado, o que culminou com a assinatura da *Concordata* com o Vaticano em 1940.

Os evangélicos limitaram-se a uma actuação extremamente condicionada, frequentemente mal vista e mesmo caluniada. E ainda assim cresceram.

O sentir dessa Comunidade era o de repudiar veementemente a colaboração estreita entre a Igreja Católica e o Estado Novo. Aliás não era só entre os Evangélicos que se sentia o mal-estar.

O ensino da “Religião e Moral Católica” nas Escolas Públicas era coercivo: os alunos - ou os Pais - que não a queriam, deviam pedir dispensa da mesma, e mais tarde, passou-se a exigir-lhes que declarassem, no acto da matrícula, que não queriam frequentá-la. Tal situação prolongou-se mesmo depois do 25 de Abril de 74 - da Revolução Democrática - até recentemente, em pleno Regime democrático e sob uma Constituição democrática!

Particularmente após o “PREC” (Período-Revolucionário-Em-Curso), houve possibilidades de reflexão e de re-análise de tal problemática da Formação integral do estudante nas Escolas Públicas. Ou seja: debatia-se se devíamos lutar por uma Escola inteiramente laica, ou antes por uma formação integral do indivíduo, neste caso, dos alunos, em que a vertente espiritual, entendida como a reflexão do Homem sobre Deus, sobre a sua relação com Ele e os conceitos e valores que isso implica, também deveria ser proporcionada às populações escolares, em opção livre.

No seio dos Evangélicos definiram-se estas duas correntes, particularmente entre os seus líderes. Entretanto o mal-estar provocado pelo carácter semi-compulsivo da inscrição na

disciplina de Religião e Moral Católica alastrava-se também a alguns sectores da própria Igreja tradicional em Portugal.

O Acórdão 423/87 de 27/10/87 do Tribunal Constitucional, consultado este por iniciativa do próprio Governo, acabou por definir com clareza a situação: a inconstitucionalidade por omissão de várias normas do Dec. - Lei 323/83 de 5 de Julho.

E, ficou entendido que a Concordata não pode, tal como nenhum outro Acordo, sobrepor-se à Constituição, a qual estabelece no Art. 13º que ninguém (e nenhuma Confissão religiosa) deverá ser favorecida por razões de religião, entre outras.

No entender dos Evangelicos essa situação de privilégio subsiste e tem de ser corrigida. Nada a justifica, nem o carácter tradicional, nem uma certa maioria dos crentes da Confissão Católica Romana.

Na sequência desse Acórdão, a Aliança Evangélica Portuguesa (A.E.P.) e o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC), organismos representativos dos Evangelicos/Protestantes portugueses, promoveram um encontro de dirigentes de algumas organizações ligadas à Educação, no seio da Comunidade Evangélica.

Nessa reunião tomou-se posição, por maioria, a favor da intervenção nas escolas, e emitiu-se uma Declaração formal. Pouco tempo depois foi nomeada uma Comissão, com Delegados das duas referidas organizações de cúpula (AEP e COPIC), e que passou a autodenominar-se Comissão Para a Acção Educativa Evangélica nas Escolas Públicas (COMACEP), que estabeleceu contactos com o Ministério da Educação e passou a coordenar, após conversações demoradas, o ensino da nova disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica, que o M.E. autorizou - mas apenas no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, e no Ensino Secundário (excluindo, ainda, o 1º Ciclo do Ensino Básico) - seleccionando e formando os seus Professores, e responsabilizando-se pela sua Programação.

Actualmente a designação dessa área disciplinar ainda é a de "Educação Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões". o que, aos olhos dos evangélicos/protestantes, traduz uma inadequação ao espírito do já referido Acórdão, e ao Art. 13º da Constituição, deveria ser chamada unicamente Educação Moral e Religiosa, referindo a seguir a Confissão optada e de inscrição livre.

Julgamos que é urgente que, com a celeridade que a vida democrática e a integração europeia exigem, se façam as alterações que se impõem.

Sublinhe-se entretanto que os Evangelicos

1º Rejeitam qualquer conceito de religião de Estado, ou de "religião civil" condicionadora de costumes e de protocolos oficiais, privilegiada por razões de tradições ou de acção histórica

2º Entendem que a Acção educativa religiosa evangélica, ainda que integrada curricularmente no Sistema Educativo Português e com os seus Professores pagos pelo Estado, nunca aceitará qualquer tipo de pressão ou de compromisso com o Estado, que limite ou vectorize os seus conteúdos ou condicione os seus objectivos de observação crítica das realidades sociais e de promoção empenhada na modificação do que se acha estar mal.

3º Reconhecem que o que foi dito acima não implica, naturalmente, que os responsáveis pela EMRE (Educação Moral e Religiosa Evangélica) não dêem a devida conta, e de bom grado, aos responsáveis pela Educação dos alunos - às hierarquias do Sistema Educativo, às Famílias, aos Encarregados de Educação, e à Comunidade social em geral - da sua Acção Pedagógica (Conteúdos, Métodos, Actividades, etc.), no âmbito da disciplina curricular.

(*) Emprega-se o termo protestante no sentido que o teve o Movimento nascido da Acção dos Reformadores dos Seculos XV e XVI.

2. PRINCÍPIOS GERAIS DE FUNDAMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EMRE

2.1. O PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Era preferível que esta Disciplina se chamasse, e fosse tida como um Espaço Educativo numa perspectiva religiosa evangelica, e que não revestisse o carácter formal de mais uma matéria curricular de ensino religioso

Entende-se - e nunca é demais sublinhá-lo - que não é a Escola Pública o local adequado para ensinar Religião, nem mesmo Moral - uma determinada "Moral" - cristã e tradicional que seja.

Aliás, uma Educação religiosa esclarecida implica já uma formação moral - a religião é uma Moral, sem o que se tomaria um esquema abstracto, escolástico, árido e inócuo. Por isso a designação da Disciplina poderá também conter uma duplicação, de certo modo pleonástica.

A Formação do indivíduo não pode ser amputada da área espiritual, da reflexão sobre o que ultrapassa o real aparente e sobre Deus, sobre a Vida e o concreto da vivência quotidiana, à luz dos valores divinos.

Entende-se que o cidadão, na fase de Formação escolar e de apreensão de dados e informações sobre o mundo que o rodeia, deve ser esclarecido sobre os referidos conceitos e valores.

Essa Comunicação pedagógica, essa Educação, numa perspectiva religiosa, deve ser feita com isenção, o que não implica neutralidade. O Informador - Educador, pode e deve ter as suas opções pessoais feitas, e dar conta do processo de reflexão e deliberativo que ele próprio desenvolve.

Mas isso deve ser feito num enquadramento, e com uma metodologia que respeite a personalidade do indivíduo, na sua liberdade de escolha, o que também aqui, não implica que não se comunique aquilo em que se crê com entusiasmo e com convicção.

Isso deve ser uma qualidade de todo o Comunicador - Formador - Professor.

Sobretudo devem ser criadas condições durante o processo de ensino / aprendizagem para que o aprendedor, o educando, obtenha as informações suficientes a fim de poder deliberar. Naturalmente que esse processo terá de ser adequado ao nível etário do indivíduo em formação, à sua própria capacidade de apreensão e ao seu ritmo de aprendizagem.

Não poderemos igualmente esquecer que a Formação e Informação do Educando é também, dir-se-ia mesmo prioritariamente, - da responsabilidade da Família. E esta tem o

direito e o dever de acompanhar a Educação moral e religiosa que a Escola proporcionar, ainda que no acto da matrícula já tenha sido optada uma orientação da sua própria escolha.

A comunidade de igrejas evangélicas tem por seu lado um papel muito importante na Formação e esclarecimento dos jovens, e exerce-o com o entusiasmo e o empenho que a sua Fé e a Mensagem de Cristo e da Bíblia, lhe inspira.

Mas a Educação, Moral e Religiosa Evangélica nas Escolas, pretende ser complementar, e não substitutiva, dessa Acção da Igreja e da Família: cada uma delas com as suas características, os seus conteúdos e os seus objectivos próprios.

Não se esqueça igualmente que a Religião - falando genericamente - tem tido, e continua a ter, na História da Humanidade um papel enorme.

A nossa História da Europa e a nossa própria História nacional, não pode ser bem entendida se não houver uma reflexão, pedagogicamente orientada, sobre os conceitos e valores, nomeadamente os cristãos, que apaixonaram gentes e líderes, movimentaram dinâmicas políticas e sociais que determinaram com avanços e períodos conturbados, aquilo que hoje somos !

Que seria o mundo, se Cristo não tivesse vindo à Terra ?!

2.2. O PRINCÍPIO DA CONFSSIONALIDADE

Entende-se que a Comunicação de um conteúdo lectivo deste tipo, não pode ser feita com uma pretensa neutralidade, que não pode existir aliás, porque se arriscaria a não se transmitirem ideias convincentes, com a força persuasiva que advém da coerência de convicções fundamentadas, em escolhas feitas conscientemente.

A objectividade aqui, não é compatível com este princípio. Pode e deve comunicar-se princípios de vida, de comportamentos, de análise do mundo, do devir da História, sem esconder aquilo em que se crê e aquilo que se recusa, com isenção, integralidade, clareza e abertura. Tudo depende da própria formação do Informador / Formador, que só assim será um bom Formador.

2.3. O PRINCÍPIO DA LIBERDADE RELIGIOSA E O DE ENSINAR E DE APRENDER

Para além do princípio de Educação - Integral, que está subjacente ao que tem vindo a ser afirmado, a comunidade Evangélica Protestante preza muito o da liberdade de ensinar e de aprender, que vem explicitamente expresso na Lei de Bases do Sistema Educativo (Art. 2º)

Não se entende um Sistema Educativo onde essa liberdade seja restringida ou coarctada, como o era ainda em tempos muito recentes.

Uma Escola laica, mas intransigentemente fechada em relação ao fenómeno religioso, formará indivíduos “pagãos”, no sentido de pessoas alheias e ignorantes dos - não sensíveis aos - valores espirituais e religiosos, será uma Escola geradora de ateísmos infundamentados e de condutas libertinas, porque não são inspiradas por uma filosofia de vida conscientemente aceite.

A Liberdade religiosa na sua acepção total, não pode restringir-se ao exercício privado de formas de culto. Ela tem de entender-se, como o direito de formar indivíduos à luz de conceitos confessionais, mas em plena Liberdade de culto e sem coacção.

2.4. FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA DA EMRE

Poderá ser definida a três níveis:

- A que decorre do texto fundamental da Fé Cristã, que é a **Bíblia**, a Revelação escrita de Deus ao ser humano.
- A Doutrina Cristã explicitada por textos históricos, clássicos, dos Reformadores, e de grandes teólogos e evangelistas de Confissão Evangélica/Protestante.
- A Doutrina consignada em grandes Catecismos históricos e reconhecidos pela generalidade das Denominações e Igrejas de Confissão Evangélica/Protestante

Os textos que se transcrevem a seguir servem de referência base

2.4.1. Princípios de Referência Teológica (Ideológica)

1. Cremos na existência de um único Deus eterno, pessoal, inteligente e transcendente, eternamente existente em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.
2. Cremos na soberania e sabedoria de Deus, na criação e sustento do Universo, na Providência, na Revelação e na Redenção.
3. Cremos no Senhor Jesus Cristo, como Filho Unigênito de Deus e coexistente com o Pai, na Sua encarnação humana, no Seu nascimento virginal, na Sua vida sem pecado, nos Seus milagres divinos, no Seu sacrifício redentor, na Sua ressurreição e ascensão corporal, na Sua mediação junto de Deus, na sua Segunda Vinda pessoal, visível, em poder e glória.
4. Cremos no Espírito Santo, na sua personalidade, divindade e actividade, que opera a conversão e regeneração do pecador e lhe concede poder para testemunhar do Evangelho e exercitar dons.
5. Cremos na inspiração divina e total das Escrituras Sagradas, na Sua suprema autoridade como única e suficiente regra em matéria de Fé e de conduta e que não existe qualquer erro ou engano em tudo o que ela contém.
6. Cremos que o homem foi criado por Deus à Sua imagem, que pecou em Adão, que caiu do seu primitivo estado de santidade, por transgressão voluntária e que é actualmente um pecador por natureza e escolha, estando, por isso, sob a condenação de Deus.
7. Cremos na salvação e justificação do pecador pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo, que se adquire pela fé n'Ele, como uma graça de Deus, independentemente do mérito humano, de boas obras ou de cerimónias.
8. Cremos na imortalidade da alma, na ressurreição corporal de todos os mortos, no juízo final do mundo pelo Senhor Jesus Cristo, na eterna bem-aventurança dos crentes e na eterna condenação dos não crentes.

9. Cremos que a Igreja é o corpo universal e espiritual de Cristo, cuja cabeça é Ele, que a missão da Igreja é a de pregar o Evangelho ao mundo inteiro e que, na sua expressão local, ela é um corpo vivo, uma comunhão de crentes congregados para a sua edificação, adoração e proclamação do Evangelho.
Cremos também que Cristo conferiu à Sua Igreja, com carácter de permanência, duas ordenanças: o Baptismo e a Ceia do Senhor.
10. Cremos que é dever de todas as igrejas locais e de cada crente em particular, esforçarem-se por fazer discípulos em todas as nações e proclamarem a toda a criatura a grande Salvação de Deus.
11. Cremos que é dever de todo o cristão, servir a Deus em boa mordomia, promover a paz entre todos os homens e a cooperação entre as igrejas e os irmãos, tendo em vista a concretização dos grandes objectivos do Reino de Deus.



7.4

ENSINO

SECUNDÁRIO

Tema da Programação:

“Que tenho eu a ver com Deus?”



PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO

"Que tenho eu a ver com Deus?"

Objectivos Gerais:

1. Domínio dos Saberes

- Identificar os traços mais evidentes do mundo de hoje nos seus contrastes, equilíbrios e desequilíbrios, em termos sociológicos e éticos.
- Conhecer a Mensagem Cristã transmitida na Bíblia, como resposta aos problemas actuais da Humanidade.
- Identificar as linhas mestras da doutrina cristã, nomeadamente a sua vertente de confissão evangelica.
- Conhecer as linhas gerais da História da Igreja cristã, particularmente a linha de evolução evangelica/protestante.
- Conhecer os momentos mais importantes da formação da Bíblia.
- Conhecer os grandes Movimentos humanitários e de Solidariedade, de inspiração cristã ou não.

2. Domínio das Aptidões

- Tornar-se capaz de concretizar as soluções que Deus tem para os problemas do mundo actual.
- Tornar-se apto para concretizar na sua vida pessoal as potencialidades da Pessoa de Cristo e da sua Mensagem evangelica, e de as comunicar aos outros.
- Tornar-se capaz de se integrar na vivência cristã, nomeadamente na Igreja cristã, compreendendo as suas estruturas, natureza e missão
- Ser capaz de apoiar e de participar com empenho em movimentos humanitários e de solidariedade, cristãos ou não.

3. Dominio dos Valores e Atitudes

- Empenhar-se na aplicação das respostas da Revelação de Deus, através da Bíblia, as situações degradadas da Vida humana no tempo de hoje.
- Empenhar-se na concretização do projecto de Vida cristã na sua vida pessoal.
- Empenhar-se na promoção da Vida cristã junto dos outros e na Sociedade globalmente.
- Assumir os valores da Fé evangélica tal como são revelados por Deus na Bíblia.
- Assumir os valores de santidade, no seu sentido cristão profundo e alargado, tal como o preconiza a Bíblia.
- Empenhar-se na honra de Deus através da sua participação na Igreja, como corpo espiritual dos crentes, e através da sua conduta pessoal.
- Empenhar-se na promoção dos valores de fraternidade, cooperação e solidariedade.

1ª Unidade Temática

“A Fé cristã será uma resposta adequada para os problemas da vida?”

Objectivos Específicos:

- Estimular o aluno a ler a Bíblia numa atitude confronto com a realidade do dia a dia.
- Desenvolver as competências de interpretação da Bíblia e da realidade vivencial.
- Estimular o aluno a encontrar pontos de acção comuns com os outros, mesmo não cristãos, para a resolução de alguns problemas.
- Sensibilizar o aluno para a centralidade das questões de ordem espiritual.
- Enquadrar a dimensão espiritual nas restantes dimensões.
- Interpretar a Bíblia de modo relevante para a sociedade hodierna.
- Orientar o aluno na compreensão bíblica de Deus, como um Ser profundamente interessado na História Humana.
- Mostrar ao aluno de que forma Deus nos incita a trabalharmos com Ele no plano de restauração de todas as coisas.

Conteúdos:

Que solução posso eu encontrar da parte de Deus como resposta para os graves problemas do mundo actual que nos preocupam que me devem preocupar?

I. O Mundo de Hoje:

- Talvez como o de sempre - era um mundo de equilíbrio? ou de “equilíbrios instáveis” feitos de contrastes e de contradições?

1. Instabilidade política, a par de governos ditatoriais: fomes dramáticas, impérios de droga, tráfico humano (de crianças, e de prostituição), guerrilhas terroristas assassinas, xenofobia, racismo, discriminação, criminalidade avassalante (nomeadamente em áreas civilizacionais desenvolvidas), consumismo desenfreado; luxo e miséria, pornografia e abusos sexuais; dramáticos desastres ecológicos; egoísmo selvagem.

a par de:

2. Aparecimento crescente de activas e grandes (e menos grandes) organizações de solidariedade (Madre Teresa de Calcutá, Médicos sem Fronteiras, Cruz Vermelha, Unicef, Amnistia Internacional, Misericórdias, etc.), grandes movimentos de empenhamento religioso, particularmente entre jovens; instalação crescente de democracias, e restauração democrática no Leste Europeu; grandes movimentos de Direitos Humanos e de protecção e defesa da Natureza, a Acção Social e Educativa das Igrejas.
3. Será que a tendência é para melhor? Os factores positivos compensam os negativos? Se não, que soluções preconizam em geral os homens? (Os filósofos, os políticos) - soluções políticas, sociais, económicas, éticas, psicológicas, espiritualistas, de uso da força e ditatoriais (um chefe ditador "iluminado"...)?

II. Que Resposta nos Oferece Deus?

1. Uma solução "colectiva"? Individual? Qual a mais eficaz?
 - Será minha obrigação - de honestidade mental - conhecê-la? Preciso eu de conhecê-la? Como?
2. CRISTO e a SALVAÇÃO pela Fe, revelada na Bíblia; a Palavra de Deus é a solução?



Sugestão de Actividade:

- Análise bíblica sucinta sobre a intervenção de Deus em momentos de crise na história do povo judeu, no tempo de Jesus na Palestina e através do início da Igreja.
- Análise de algumas questões mais prementes do mundo de hoje.
- Inquérito sobre o que é que determinadas pessoas pensam acerca do que são os principais problemas do mundo moderno.
- Análise das parangonas dos jornais durante um certo período e estudo dos assuntos que mais inquietam a actividade jornalística.
- Preparação de um jornal de parede em que a Bíblia possa ser apresentada como resposta a um diário de notícias e de análise social.

2ª Unidade Temática

“Que é a Fé Cristã? Que é a Igreja? Em que me podem interessar, mim, e aos outros?”

Objectivos Específicos:

- Ter uma ideia clara e fundamentada sobre o que é a Igreja
- Conhecer a acção desenvolvida pela Igreja, na História e hoje.
- Conhecer a diversidade religiosa e do Cristianismo.
- Conhecer a Bíblia, em vários planos : estrutura, história da sua formação, conteúdos.

Conteúdos:

A Fé Cristã abre-nos acesso à Salvação, segundo a Bíblia, e à vivência na Igreja.

I. A Fé Cristã: A SALVAÇÃO.

- Gratuita, universal, completa, adequada - por Jesus Cristo. Que é “nascer de novo”? João 3:3.
- 1 Acção da Palavra de Deus: A Bíblia - o que é em suma? (Formação, Expansão e Traduções Mundiais)
- 2 A integração na Igreja: Que é a Igreja? Que é ser “santo” e “santificação”? (= forma de libertação, de formação plena da personalidade, etc.).

II. A Igreja: O seu Papel para com Deus.

- O que é honra-Lo, glorificá-Lo. Efésios 1:6,12,22-23.
- 1 As suas responsabilidades - espirituais e sociais - na Terra; missão e acção social. A acção da Igreja através da História: bem e mal
- 2 O seu futuro. A eternidade.

- 3 A sua diversificação.
 - Razões históricas.
 - Razões sociais.
 - A Reforma.
- 4 O Ecumenismo no seu sentido profundo: de unidade nos pontos fundamentais da Fé Cristã, de acção conjunta das diversas igrejas na sociedade e no mundo, num espírito de tolerância, de respeito mútuo e de fraternidade.
- 5 Grandes movimentos de inspiração cristã (A.C.M., Cruz Vermelha, Misericórdia: a missão de Madre Teresa de Calcutá, Desafio Jovem, Remar e outras), no passado e no presente.
- 6 O “meu papel” na Igreja:
 - Como simpatizante apenas.
 - Como filho de Deus, empenhado, “em Cristo”.

Sugestões de Actividades:

- Estudo da realidade do “novo nascimento” e das suas implicações na vida prática dos cristãos.
- Estudo comparativo e em síntese da proposta do Cristianismo face a outras religiões.
- Reflexão sobre como comunicar a experiência do “novo nascimento” às gerações actuais.
- Tentativas de traduzir a realidade do “novo nascimento” através do drama, da expressão corporal, da linguagem visual, encenando-as na Escola, para os outros.
- Estudo das características principais da Bíblia - breve panorâmica.
- Exposição na Escola sobre a Bíblia.
- Exposição, palestras ou debates sobre o trabalho de tradução da Bíblia, com a colaboração de organizações como a Missão Wycliffe, a Sociedade Bíblica de Portugal, e outras.
- Estudo de alguns dos princípios elementares de interpretação bíblica.
- Convite a líderes de algumas Denominações evangélicas para aspectos comuns e diferenças entre cada uma delas.
- Estudo comparado, simples e em síntese, das principais religiões, com a ajuda de bibliografia apropriada.
- Estudo de alguns dos movimentos de inspiração cristã de solidariedade e de acção e apoio social.

I O CARÁCTER TRANSITÓRIO DO PROGRAMA

Este texto de tópicos programáticos tem naturalmente um carácter transitório.

Tinha sido feita inicialmente uma síntese, que teve duas finalidades:

- Apoiar, de imediato, os primeiros Professores no início de uma Actividade lectiva curricular inteiramente nova.
- Dar a conhecer aos Pais, ao M.E. e a outros intervenientes, os parâmetros básicos, (sobretudo os de teor doutrinário), do que poderia ser o conteúdo das aulas da EMRE.

Pretendia-se também proporcionar aos professores, por outro lado, uma boa margem de experimentação - daí a sua formulação sintética - da qual todos pudessemos vir a beneficiar, nomeadamente em Encontros de Formação de Docentes e através dos seus Relatórios de fim de ano lectivo.

Agora este Programa, aprovado no seio da COMACEP, e ouvidas as duas organizações de tutela (AEP e COPIC), terá de ser comentado pelos Professores de EMRE, os mais antigos e os mais recentes, sujeito a eventuais alterações e/ou enriquecimentos resultantes da sua experiência, e ainda beneficiar do contributo de outros técnicos, nas áreas da Pedagogia, da Didáctica, da Psicologia e da Teologia, entre outros.

II A LÓGICA DO PROGRAMA

Seguiu-se um certo desenvolvimento lógico, evidente na sequência das Unidades Temáticas: chama-se primeiramente a atenção sobre o Ser Humano, a própria pessoa e a vivência do aluno, com as suas possibilidades e fraquezas, para depois o levar a reflectir sobre o Criador, a Criação e a Vontade e o Amor de Deus, para salvar o Ser Humano pecador, terminando no 3º Nível com a vivência cristã no tempo e no espaço civilizacional e social em que se insere, e depois com o Futuro e com a Eternidade.



III A ESTRUTURA DO PROGRAMA

Preferiu-se a estruturação em 3 Níveis e não a de Ano a Ano devido aos problemas que põe - tem vindo a pôr - a frequência da Disciplina da EMRE, em que por vezes se agrupam numa Turma, alunos de 2 anos de escolaridade seguidos, e pensando na Nova Reforma em que a progressão de estudo se faz por Ciclos mais do que por anos de estudo.

O Professor, ele próprio, e só ele, saberá como adequar os tópicos indicados num e outro nível à preparação, à maturidade e motivação e subsequentemente às finalidades de progresso dos alunos da sua Turma.

É claro que as unidades temáticas de cada um dos Níveis podem desenvolver-se por mais do que um ano lectivo.

IV A ABORDAGEM DOS TÓPICOS DO PROGRAMA

Através dos vários Níveis deste texto programático, há tópicos que se repetem; v.g. os da Família, do Amor e da Sexualidade, da Solidariedade, da Injustiça, do Vício e da Mentira, do Ambiente e Ecologia, da Integração na Sociedade; e outros. Isto acontece propositadamente, de acordo com as Finalidade e Objectivos Gerais da EMRE para qualquer dos seus Níveis.

Para a abordagem de alguns dos tópicos programáticos, o Professor deverá ter uma preparação e ideias fundamentadas. Indicações bibliográficas e conselhos de técnicos das áreas respectivas poderão ser-lhe necessários, atendendo à importância de alguns desses assuntos e ao facto de que aquilo que o Professor pensa, é sempre uma referência marcante no processo educativo.

PLANO GERAL DOS CONTEÚDOS PRAGMÁTICOS DE EMRE

1º CICLO DE ESTUDOS "À DESCOBERTA DE UM MUNDO DIFERENTE"	2º CICLO DE ESTUDOS "GRANDES QUESTÕES"	3º CICLO DE ESTUDOS "UMA REVELAÇÃO - UMA VIDA NOVA"	ENSINO SECUNDÁRIO "QUE TENHO EU A VER COM DEUS?"
<p><u>1ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>A BÍBLIA</u></p> <p>- O QUE É A BÍBLIA? - QUE QUER DIZER "PALAVRA DE DEUS?"</p> <p><u>2ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>DEUS</u></p> <p>- QUEM É DEUS? - COMO POSSO CONHECÊ-LO?</p> <p><u>3ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>JESUS CRISTO</u></p> <p>- QUEM FOI JESUS CRISTO? - FOI SALVADOR DE QUEM? - DE QUE? PORQUÊ?</p> <p><u>4ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>O POVO DE DEUS: ISRAEL, A IGREJA</u></p> <p>- QUEM FORAM OS JUDEUS? - O QUE É A IGREJA? - QUE IMPORTÂNCIA ISSO TEM?</p> <p><u>5ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>O SER HUMANO. A FAMÍLIA E OS OUTROS.</u></p> <p>- É IMPORTANTE A FAMÍLIA? - PORQUE HA HOMENS E MULHERES? - PODE VIVER-SE SOZINHO?</p>	<p><u>1ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUEM SOU EU?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- O SER HUMANO TEM POTENCIALIDADES MENTAIS E TAMBÉM LIMITAÇÕES.</p> <p><u>2ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"ONDE ESTOU EU?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- COMO VEMOS O MUNDO, A NATUREZA, A VIDA HUMANA E A SOCIEDADE.</p> <p><u>3ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"PORQUE EXISTO EU?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- HÁ UMA EXPLICAÇÃO - EXISTE UM CRIADOR, QUE REVELA UMA VONTADE E UMA CRIAÇÃO.</p>	<p><u>1ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"PORQUE NÃO ESTÁ TUDO CERTO NO LUGAR CERTO?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- COMO É A VIDA NA TERRA? QUE É O PECADO?</p> <p><u>2ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUE FAZER?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- A RESPOSTA: UMA SALVAÇÃO (DE DEUS) UMA VIDA NOVA (COM E POR DEUS).</p> <p><u>3ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUE TENHO EU A VER COM ISSO TUDO?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- QUAIS AS MINHAS RESPONSABILIDADES PARA COM: OS OUTROS; A SOCIEDADE; EU PRÓPRIO E A NATUREZA?</p>	<p><u>1ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"A FÉ CRISTÃ SERÁ UMA RESPOSTA ADEQUADA PARA OS PROBLEMAS DA VIDA?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- QUE SOLUÇÃO POSSO EU ENCONTRAR DA PARTE DE DEUS COMO RESPOSTA PARA OS GRAVES PROBLEMAS DO MUNDO ACTUAL QUE NOS PREOCUPAM OU QUE ME DEVEM PREOCUPAR?</p> <p><u>2ª UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUE É A FÉ CRISTÃ? QUE É A IGREJA? EM QUE ME PODEM INTERESSAR, A MIM E AOS OUTROS?"</u></p> <p>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</p> <p>- A FÉ CRISTÃ ABRE-NOS O ACESSO A SALVAÇÃO, POR CRISTO, SEGUNDO A BÍBLIA, E A VIVÊNCIA NA IGREJA.</p>